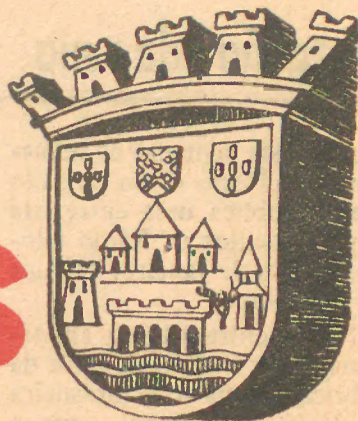


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

D. António Bento Martins Júnior,

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

VAI-SE aproximando o dia consagrado às Missões Católicas em todo o mundo, que é o penúltimo domingo do corrente mês de Outubro.

O problema das Missões Católicas está no pensamento e no coração da Santa Igreja, que recebeu do seu divino Fundador o honroso encargo de ensinar o Evangelho a todos os povos da terra, trazendo-os à fé e à prática da vida cristã.

Deve estar também na alma de todos os católicos, e mesmo, tratando-se das missões entre os infiéis, estará outro-sim na intenção de todas as pessoas cultas e de recto pensar.

Mas está de modo especial na mente dos portugueses, que a história convida a seguir os passos dos seus antepassados e a consciência impele a cumprir fidelissimamente o dever religioso e patriótico de levantar para a nossa civilização aqueles milhões de indígenas, que povoam as nossas províncias ultramarinas e de lá nos estendem os braços, suplicando amparo moral e luz mais abundante do que aquela que receberam da selva, que os viu nascer e os circunda.

O Dia das Missões é destinado à oração e à esmola, dos meios soberanos de concorrermos eficazmente para o seu sólido e avantajado progresso.

E ninguém se pode considerar dispensado de as auxiliar por estes dois processos da oração e da esmola, porque a oração a todos é fácil e a nenhum é pesada, e a esmola não se pede a cada um senão nos limites das suas possibilidades.

Outro meio ainda de ajudar as missões está em oferecer cada qual a sua própria pessoa e a dos seus, desde que se sintam chamados por Deus para tão santa empresa e as suas condições pessoais lhes permitam aceitar o convite do divino Mestre e ser aceites, por sua vez, nas organizações ou institutos missionários, onde se preparem, que diversos os que trabalham nesta Arquidiocese.

Ao Rev.º Clero, particularmente ao paroquial, incumbe o grato dever, conforme lhes é lembrado no Calendário diocesano, de preparar o Dia das Missões (estabelecido pelo Santo Padre e que este ano será celebrado no dia 21 do corrente), encarecendo perante os fiéis a grande obra das Missões e exortando-os a corresponder ao apelo pontifício com fervor e generosidade.

Consoante está estabelecido, far-se-ão, pois, no dia 21 do corrente, em todas as Igrejas, Capelas ou Oratórios públicos, semi-públicos e domésticos desta Arquidiocese, as orações e pregações apontadas no referido Calendário, assim como o costumado e preceituado peditório, cujo produto será quanto antes enviado para o Director diocesano das Obras Pontifícias da Propagação da Fé.

Braga, 3 de Outubro de 1956.

† ANTÓNIO, Arcebispo Primaz

A adulação é como a moeda falsa: empobrece o que a recebe

Madame Woilley

«O Pé Descalço

— uma vergonha nacional que urge extinguir»

Repositório de toda a actividade da Liga Portuguesa de Profilaxia Social neste tão importante assunto, ao longo de 28 anos, este opúsculo, que nós consideramos bastante documentado, tem por fim generalizar a Portugal e às suas Províncias Ultramarinas o combate que a Liga empreendeu contra este rotineiro hábito na já recuada época de 1928.

Houve pois a intenção de, através dos muitos artigos que a imprensa publicou, e dos quais se transcrevem bastantes, e por cerca de duas centenas de notícias relativas a acidentes vários e casos de tétano, muitos deles terminados pela morte, dar uma ideia, tão nítida quanto possível, dos perigos a que está sujeito o pé descalço, sob os aspectos da higiene, da saúde, da moral e até do Turismo, do que de tudo poderá V. E.ª tomar conhecimento mais profundo, lendo, com atenção, o resumo da campanha, o artigo do Dr. Rita Martins e o epílogo, a começar, respectivamente, nas páginas 3, 103 e 319.

Dois índices, um, antes do texto, por capítulos, outro, no final do livro, por ordem alfabética, facilitarão a V. Ex.ª a tarefa de se elucidar sobre a matéria de tão documentado trabalho.

XXIII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

Em comemoração do XXIII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil realizou um espectáculo cultural no Teatro Gil Vicente, desta cidade, dedicado a todos os seus associados.

Do interessante programa constou o Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos, dirigido pelo maestro Fernando da Costa Fernandes e a opereta Bocácio... na Rua, interpretada por elementos da mesma Casa do Povo e ainda um acto de variedades e danças regionais.

Visado pela Censura

DOIS IMPERATIVOS

CORRE no próximo dia 21 de Outubro, o Dia Missionário Mundial. Este Dia deve despertar em todo o católico o sentimento dum dever sagrado: ajudar as Missões. Dever sagrado que se não cumpre unicamente rezando, senão também dando. Mal avisado andaria, pois, aquele que, estando em condições de o fazer, não acrescentasse à oração a esmola.

Dois imperativos reclamam dos católicos portugueses o auxílio pecuniário às Missões: o imperativo cristão e o imperativo patriótico.

Imperativo cristão. — Aquele mesmo Jesus que dirige a todos os fiéis o apelo insistente: «pedi ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe», um outro apelo lhes dirige também, não menos insistente que o primeiro: «dai».

Por conseguinte, quando a tua mão se estender, para entregar o óbolo da tua generosidade em favor das Missões, procura que esse gesto não traduza apenas um impulso do coração, mas acima de tudo uma resposta generosa ao apelo de Jesus. Assim, a tua esmola deixará de ser um acto meramente natural, embora honesto, para se tornar um acto de valor sobrenatural, digno de recompensa divina: «dai e dar-se-

-vos-á». Vai nisso, como vês, o teu próprio interesse. Se acaso te sentisses mais inclinado para o egoísmo do que para a generosidade, compreenderás que te importa modificar tal maneira de sentir, visto que, na economia divina, o facto de dar traz consigo a certeza de receber. E recebe-se na proporção em que se dá. Quem der pouco, receberá pouco, quem der muito, receberá muito.

Talvez me respondas que não podes dar muito, porque os teus haveres são poucos. Repara, porém, que, diante de Deus, dá muito quem dá com sacrifício.

Tens presente a dádiva da viúva do Evangelho? Era em si insignificante. Mas, como representava uma privação, Jesus enalteceu-a publicamente, considerando-a superior às grandes esmolas dos abastados, que davam do que lhes sobejava. Oh! se todos os católicos tivessem diante dos olhos o exemplo desta pobre mulher, sentir-se-iam, sem dúvida, irresistivelmente movidos a dar para as Missões o seu óbolo, por pequeno que fosse.

Imperativo patriótico. — Portugêus! A esmola que destinares às Missões, reverterá em benefício do nosso Império. Repara que, neste caso,

Revelação

Passaram meses... Em Setembro rude,
Voltava do trabalho insatisfeito:
Um ninho vira, assim quase desfeito,
Sem vida, sem canções, sem juventude...

Lembrou-lhe aquele ninho um ataúde,
E ficou triste, triste... de tal jeito
Que bem pode a Mulher no seu aspecto
Funda tristeza ler, que não ilude!

Levou-o então à sala da costura,
E, muito meiga e louca de ventura,
Mostrou-lhe um vestidinho cor-de-rosa...

Olhos nos olhos, grato e extasiado,
Diz respeitoso: — Amor, muito obrigado!
Ser MÃE é muito mais que ser esposa!...

Carlos de Vilar

A razão da sua vinda a Portugal...

A revista semanal de actualidades "Flama", do passado dia 5, publica uma entrevista com o locutor da Rádio Globo, do Rio de Janeiro, Sr. Luís de Carvalho.

Nessa entrevista, o simpático locutor brasileiro, autor da rubrica "Uma voz brasileira na Volta a Portugal" que a Emissora Nacional incluía no seu "Diário da Volta" explica a razão da sua vinda a Portugal.

Eis as suas palavras que transcrevemos, com a devida vénia, da revista "Flama".

"— Bom, eu não vim a Portugal — damos a palavra ao próprio Luís de Carvalho — positivamente para acompanhar a volta.

A história é outra e eu conto-a em poucas palavras.

E o apreciado locutor disse-nos então que é o director do programa semanal "Uma canção de Portugal", muito ouvida pela Colónia portuguesa do Brasil, e que a sua estadia no nosso País deve-se exactamente a essa emissão.

Foi o caso de, num dos programas, ter feito uma referên-

cia a Barcelos, destacando o pitoresco místico da pequena Capela de Nossa Senhora da Guia — declarando ele próprio, ao microfone, que gostaria muito de conhecer aquela vila nortenha e contactar com os portugueses da nobre nação lusitana.

— No dia seguinte — conta Luís de Carvalho — recebo no Rádio um telefonema de um tal sr. Lamela, pedindo-me que passasse pelo seu escritório para falar particularmente comigo. Fui lá. O senhor recebeu-me de braços abertos e felicitou-me pelo programa da Rádio Globo.

"Em minha casa escutamos sempre o seu programa e teve, para nós, especial interesse as referências que fez a Barcelos e à pequena igreja de Nossa Senhora da Guia, de quem somos devotos.

Sei que gostaria de conhecer Portugal — continuou o sr. Lamela — pois aqui tem 20 mil cruzeiros para ajudar as viagens...

Disse-me, depois, que toda a sua família é de Barcelos e que há muitos anos não se deslocam a Portugal".

Exposição Agrícola de 1956

Promovida pela Câmara Municipal do Porto e sob o patrocínio do Ministério da Economia e colaboração dos Ministérios das Obras Públicas, Ultramar e das Corporações, inaugurou-se ontem, no Palácio de Cristal, da cidade do Porto a Exposição Agrícola de 1956.

Esta importante Exposição, essencialmente pensada para ser uma prova de exaltação do nosso Amor à Terra e ainda como por necessidade de contribuir para o Progresso

da Lavoura, pretende ser também um pouco escola e amostragem da Vida Agrícola.

A Comissão de Secretaria e Organização da Exposição está a desenvolver grande actividade no sentido de conseguir preços reduzidos nos transportes e na acomodação e alimentação dos visitantes.

Chamamos a atenção dos nossos leitores, especialmente dos que se interessam pela vida rural, para tão importante exposição.

Seja assinante do
JORNAL DE BARCELOS

não cumpres apenas um dever perante Deus, mas também um dever perante a Pátria. Não sei mesmo se haverá meio mais eficaz de trabalhar pelo engrandecimento nacional que secundar o desenvolvimento missionário. Com efeito, os missionários que trabalham nas nossas Províncias Ultramarinas, são obreiros de Deus e da Pátria, são apóstolos do Evangelho, arautos da civilização portuguesa. Eles não podem separar o amor de Deus do amor de Portugal, porquanto estes dois amores estão intimamente unidos em seu coração. Ajuda-os e trabalharás com eles na mesma obra redentora e civilizadora. Quantas vezes esses heróicos trabalhadores se vêm obrigados a deter as suas ânsias de acção por não possuírem meios. Deve ser bem doloroso para uma alma que deixou o mundo e a família para acudir às misérias do povo pagão, e que depois, perante o espectáculo dessas mesmas misérias, tem de confessar-se impotente, porque desprovido de possibilidades.

Mas, a dor do missionário aumenta ainda ao ver que outros obreiros trabalham no mesmo campo em favor de ideologias anti-católicas e anti-patrióticas. E quantas vezes esses elementos, desagregadores do sentimento nacional e da unidade do nosso Império, contam com maiores possibilidades materiais. É que não lhes falta quem ponha ao seu dispor os necessários subsidios pecuniários, para a sua deletéria propaganda. Deixa que se presente bem ao vivo dentro do teu espírito este quadro confrangedor: o missionário que sofre, as almas que se extraviam, a Igreja que chora, a Pátria que não progride nos seus filhos de além-mar.

Católico, português, ajuda os missionários a fim de que possam trabalhar com maior eficiência na obra da civilização cristã entre os infieis do nosso Império.

As missões, pela voz da Igreja, que é a voz de Cristo, estendem-te a mão, de um modo especial no próximo domingo, 21 de Outubro, Dia Missionário Mundial. — **F. S.**

VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

(Continuação do número anterior)

Vinhos

Continuando o que dissemos no n.º 340, segue-se: O provador deve ter bom paladar e saber distinguir o bom do mau vinho. Indivíduos com o paladar "embotado", não servem para adegueiros, pois não distinguem o bom do mau e não podem, a tempo, descobrir qualquer alteração que as vasilhas e os vinhos que se encontram à sua guarda, estejam a ser vítimas.

É necessário que tenha o espírito de observação afinado e logo ao entrar na adega, deve procurar tirar partido do sentido do olfacto, verificando se esta tem ou não cheiro a bolor, aavinagrado, etc.

Não é raro notar-se, com intensidade, qualquer daqueles cheiros. Nessas condições é necessário procurar o foco de tais aromas, para se proceder de forma a eliminar a respectiva causa e o efeito.

O adegueiro ao entrar na adega deve, também, apurar o sentido da vista, observando as vasilhas, os arcos, não vá algum estar prestes a rebentar as "juntas" ou a verter vinho.

Quando o vinho "gema" por alguma fenda, nem sempre é sinal do vasilhame não estar bem "inchado", pois, não é raro as vasilhas manterem-se estanques que da "encuba" e só mais tarde virem a "gema" algum líquido. Nestas condições, a causa será devida à rotura de algum arco, ou à "refermentação" do vinho. Cautela, pois além da fermentação alcoólica, pode tratar-se de alguma doença grave que necessite de tratamento urgente.

Em qualquer dos casos, uma fermentação depois de passado o inverno, deve ser vigiada.

Ao "provar" o adegueiro deve ter em atenção o sentido da vista, olfacto e paladar. Pela vista, observa-se a cor e transparência. A cor anormal ou a turvação dos vinhos depois dos primeiros frios do inverno, são motivos mais que suficientes para se suspeitar do seu estado sanitário. As casses podem ser as causas das alterações referidas.

Deve em qualquer dos casos anteriormente referidos, procurar-se a causa para se proceder ao necessário tratamento. É indispensável observar o aroma do vinho quando da prova. O aroma pode denunciar vários defei-

tos, mais ou menos graves e algumas doenças onde se formam compostos voláteis.

Deve-se também observar durante a prova, o paladar do vinho. Este deve ser normal, mas não é raro que o não seja, o que é motivo de suspeita de qualquer alteração, defeito ou doença. O adegueiro não deve ficar indiferente se a prova não for normal.

O adegueiro deve ter a noção da responsabilidade e saber que do seu cuidado depende, em grande parte, o estado sanitário, poder de conservação e qualidade dos vinhos que estão à sua guarda. Uma falta de atostos, uma vasilha mal lavada ou depurada, o emprego de material em mau estado, etc., pode ser a causa de acidentes mais ou menos graves.

O adegueiro deve procurar conservar a adega sempre limpa, moderadamente arejada e evitar que ela se destine a outros fins diferentes do da conservação dos vinhos. São em especial de condenar as aplicações menos limpas e as que exalem cheiros que se possam transmitir aos vinhos.

O adegueiro deve preocupar-se com todos os pormenores tendentes à conservação do vinho, sem descuidar o aspecto asseado da adega.

O chão deve estar sempre limpo, as paredes limpas e caídas, as vasilhas com aspecto agradável e os arcos pintados, o que os torna mais decorativos e lhes aumenta o poder de conservação.

As teias de aranha, as poriras, os bolores, o lixo, a humidade excessiva e o material que depois de servido foi abandonado, são outras tantas causas que impressionam mal e podem concorrer no sentido de desvalorizar os vinhos que aí são armazenados.

O adegueiro deve dar inteiro cumprimento às indicações dos técnicos e não desconfiar, como é tão frequente, dos conselhos que lhes são dados por quem de direito.

Aproveita-se o ensejo para lembrar que existe uma obra denominada "GUIA DO ADEGUEIRO", da autoria de um Engenheiro Agrónomo de reconhecida e comprovada competência. Essa obra de utilidade enorme, é, porém, de reduzido preço e o Vosso Grémio da Lavoura poderá indicar-vos a melhor forma de o conseguir.

O Vosso Grémio, também vos indicará todas as fórmulas e doses para desinfecção de mostos e a melhor maneira de fabricar vinhos sãos, para o que tem pessoal habilitado.

Nesta Redacção

Esteve nesta redacção a apresentar cumprimentos, o que agradecemos, o nosso amigo e assinante Snr. João Ricardo Gravato, da vila de Caminha.

Comemorações do dia 5 de Outubro

Um grupo de republicanos desta cidade resolveu comemorar a data da implantação da República realizando, para esse fim, números festivos.

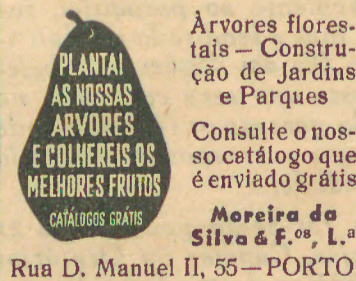
De manhã assistiram, junto à Câmara, ao hastear da Bandeira Nacional enquanto uma banda de música, em coreto próprio, dava um concerto.

De tarde, pelas duas horas, foi distribuído um Bodo aos pobres na importância de doze mil escudos, assim distribuídos:

A 173 POBRES: 10 quilos de batata, 2 quilos de arroz,

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

1 quilo de bacalhau, meio litro de azeite e 1 quilo de pão.

A 94 POBRES: 5 quilos de batata, 1 quilo de arroz, meio quilo de bacalhau, 2 decilitros e meio de azeite e uma sêmea.

572\$00 distribuídos por trinta e três pobres em quantias variáveis, conforme a necessidade de cada um.

37^m,20 de cotim oferecidos à Casa dos Rapazes.

44 metros de riscado oferecidos ao Snr. Prior da cidade para distribuir por crianças suas protegidas.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O menino António Carlos de Oliveira Pimenta.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Eugénia Nery Teixeira, os Senhores Eurico António e Silva Dias Gomes e Amadeu Ferreira e a menina Elizabeth Pontes de Albuquerque Faria.

Sábado — Os Snrs. Carlos da Silva Esteves e Manuel Francisco Cordeiro, a menina Maria Teresa Torres Matos e o menino João Hilário Faria Gonçalves.

Domingo — A Snr.ª D. Almerinda Lemos.

Segunda — O Snr. Sebastião Rodrigues da Costa.

Terça — A Snr.ª D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos e o Snr. José Pimenta do Vale.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Francisca de M. Aviz Brito.

LEIA E PROPAGUE O
JORNAL DE BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

A jornada de domingo

Na jornada de domingo, do Campeonato Nacional da II Divisão, na Zona Norte, com excepção do Leixões que foi alcançar dois preciosos pontos a Viana do Castelo, venceram todos os clubes que jogaram em casa.

Boavista, Leixões e Salgueiros encontram-se no cimo da classificação com o mesmo número de pontos, em quarto lugar está o Vitória de Guimarães e o Gil Vicente ocupa agora o 5.º lugar, a dois pontos dos primeiros classificados.

O Desportivo de Peniche, último da classificação geral, no domingo, alcançou a sua primeira vitória.

O grupo local continua a ter brilhante comportamento mas não há dúvida que, no domingo, a sua actuação que principiou em bom plano e muito prometedora... chegou a causar grandes apreensões...

Como na época passada, a formação da linha avançada, continua a ser o grande problema.

Todavia, estamos esperançados que, muito em breve, o quinteto avançado, também ficará devidamente formado e afinado...

Futebol

Gil Vicente, 2 — Sanjoanense, 1

Como se esperava, no domingo, o Gil Vicente teve no Sanjoanense um adversário difícil.

O campo Adelino Ribeiro Novo registou uma boa assistência e o resultado do encontro foi feito na primeira parte.

O grupo barcelense principiou a jogar muito bem e aos cinco minutos estava já a vencer por 2-0, golos magníficos obtidos por Canário.

Tudo indicava que o grupo gilista ia obter uma vitória folgada mas assim não aconteceu.

Embora até à meia hora fosse, indiscutivelmente, a melhor equipa no terreno e tivesse tido várias ocasiões de golo não conseguiu aumentar o resultado. Aos trinta e um minutos os visitantes reduziram a diferença e fixaram o resultado, passando a exercer, até ao final do primeiro tempo, um certo domínio.

Na segunda parte, o futebol exibido foi de fraco nível técnico. Ambos os grupos abusaram da bola alta e o jogo nem sempre foi disputado com a devida correcção, mas neste capítulo, os visitantes salientaram-se mais...

A arbitragem do Snr. Francisco Guerra foi imparcial mas nem sempre reprimiu, como devia, o jogo violento.

No Gil Vicente a defesa e a meia-defesa actuaram bem mas, a linha avançada, exibiu-se com pouco acerto.

Canário e Nova precisam de repararem mais na sua posição em campo, para evitarem a lei do "fora de jogo" e Augusto deve reduzir as passagens da bola à mão...

O grupo local, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Nova, Nolito, Gelucho, Canário e Oscar.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Boavista — U. Coimbra, 6-0
Peniche — S. Espinho, 3-1
Tirsense — S. C. Braga, 1-0
Salgueiros — Marinhense, 3-1
Vianense — Leixões, 4-5
V. Guimarães — Chaves, 4-0

No próximo domingo, realizam-se os seguintes jogos:

Em Braga:

Sport. Braga — Gil Vicente

Em S. João da Madeira:

Sanjoanense — D. Peniche

Na Marinha Grande:

Marinhense — Tirsense

Em Chaves:

D. Chaves — S. C. Vianense

Em Coimbra:

U. Coimbra — Leixões.

No Porto:

Boavista — Salgueiros

Em Espinho:

Espinho — Guimarães.

Mármorees

Para todas as aplicações

A. PEREIRA MATOS

Av.ª Rodrigues de Freitas, 195

PORTO

Agente em Barcelos:

DANIEL DA SILVA

41, Rua Duque de Bragança, 45

Telef. 8535 BARCELOS

CINEMA

Hoje, às 21,30, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, um filme que entra pelos olhos para chegar à alma:

Freira Cigana

Um romance de realidades, num reformatório de reparagens dirigido por uma freira-Cigana.

Com Lola Flores, Susana Canales, Virgílio Teixeira e outros.

No programa o Jornal "A VOZ DO MUNDO", de actualidades.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme que tornou o cinema brasileiro célebre em todo o mundo:

O Cangaceiro

Baseado na vida e aventuras do célebre salteador "O I.A.M-PEÃO".

A história de um homem que pôs o Brasil a saque ao som da canção "A MULHER RENDEIRA".

Falado na nossa língua.

No programa o Jornal Universal e as Imagens de Portugal.

Todos estes espectáculos são para adultos, maiores de 18 anos de idade.

Dr. Aurélio Lamela

Foi há dias operado na capital o nosso estimado assinante e ilustre barcelense Snr. Dr. Aurélio Faria Lamela que, em convalescença, encontra-se nesta cidade em casa de seu pai.

Fazemos votos por um pronto e completo restabelecimento.

Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, será suspenso o fornecimento de corrente, das 8 às 15 horas, no próximo Domingo.

CHENOP

Anuncie no

Jornal de Barcelos

«Alguns Insectos Prejudiciais à Agricultura»

— uma obra de divulgação de grande utilidade

Da mesma maneira que os insectos são produtores de substâncias úteis e a eles se deve, em grande parte, a produtividade de certas plantas, também podem ser responsáveis pela transmissão de numerosas doenças do homem, dos animais domésticos e das plantas, e provocar ainda a destruição anual de milhares de toneladas de preciosos alimentos.

Assim e no intuito de prevenir a Lavoura nacional contra os principais insectos prejudiciais à Agricultura, a Shell Portuguesa publicou e está a distribuir, puramente com fins de divulgação, um folheto a cores, abundantemente ilustrado, no qual identifica esses insectos e dá nota do seu ciclo evolutivo e das condições essenciais para restabelecer um plano de defesa contra a sua acção daninha.

Prefaciado pelo eng.º agrónomo Francisco Moreira Aranha, chefe da Repartição dos Serviços Fitopatológicos da Direcção dos Serviços Agrícolas, e com uma introdução pelo Dr. Miguel Paulo F. Neves Júnior, entomologista daquela Repartição, «Alguns insectos prejudiciais à Agricultura» constitui uma iniciativa das mais interessantes e ainda excelente contribuição para a Campanha de Intensificação Agrária, agora em pleno desenvolvimento.

ANUNCIE NO
Jornal de Barcelos

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da 6. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Ensino Primário

EXAMES DE 4.ª CLASSE

Relação dos estudantes que ficaram aprovados nos exames realizados na Escola Gonçalo Pereira:

18/7/1956

1.º Júri

António Fernando da Silva Fernandes, António Rebelo Caridade, Domingos Pereira Rodrigues, António Martins Leitão, António Novais Alves da Cruz, José Luís Novais de Campos, José da Silva Pereira e José da Silva Ribeiro.

2.º Júri

Lupicino Martins Pereira, Manuel Cardoso Loureiro da Eira, Manuel Loureiro da Costa Nogueira, Sérgio da Silva Pereira, Silvério Alves Pereira, Abílio de Araújo Baptista, Aires Moreira Capela Bastos e Carlos Macedo Ferreira de Oliveira.

3.º Júri

José Luís de Oliveira Pimenta, António dos Santos Fonseca, Arnaldo Peixoto da Silva Lemos, Henrique da Costa Ferreira, Hilário Ferreira Amorim, António Augusto Gomes dos Santos Lopes, Rafael Fernandes Mateus e Eduardo Alberto Felgueiras da Silva Gayo.

4.º Júri

Joaquim Ferreira de Araújo, Joaquim Laranjeira da Silva, Joaquim Miranda de Carvalho, Joaquim Nunes de Araújo, Manuel Fernando Barbosa Fonseca, Manuel Gomes de Oliveira, Manuel Hermano Esmeriz de Araújo e Manuel Nunes de Araújo.

5.º Júri

Tomé Vilas Boas Borges, Adelino Ferreira Mariz, Manuel Faria Gomes, Francisco Dias Coelho, João São Bento Salgueiro, José Júlio Menezes da Costa, José Mariano Ferreira Machado e José Carlos Coelho da Silva.

6.º Júri

José Fernandes Marques, José Manuel Correia Pereira, José Miranda de Sá, Manuel Oliveira Ferreira, Armando de Sousa e Silva, Carlos Alberto Fernandes Couto, David Fernandes Cura e Isac Severino da Silva Cunha.

7.º Júri

Raul Décio de Sousa Nunes, Albino da Conceição Fernandes Fonseca, António Luís de Sousa Alves, Carlos do Vale Morais, Firmino Costa Sá Cachada, Firmino de Sá Baptista, João dos Santos Miranda e Manuel Fernando Martins de Sousa.

9.º Júri

Adélio Miranda Ribeiro, Armando Leite Barbosa, Cesário Ribeiro de Miranda, Joaquim Ribeiro da Graça, José António de Sá Miranda, José Maria Gonçalves Ferros, José Mi-

randa Maciel e Secundino Oliveira de Castro.

10.º Júri

Deolinda dos Anjos da Costa Fernandes, Maria dos Anjos Martins Araújo, Maria José Gonçalves Barbosa, Maria José Martins do Vale, Delfina de Oliveira e Silva, Laurinda Faria de Miranda, Maria da Glória Oliveira e Sousa e Teresa Pereira da Silva.

11.º Júri

Maria Júlia Teresa de Araújo, Maria Manuela Ribeiro da Silva, Maria do Sameiro Coelho Gomes, Maria Balbina Carvalho Lopes, Maria de Lourdes da Silva Borges, Maria do Carmo Mendes Lima, Isaura da Silva Pimenta e Olinda Soares Meira.

20/7/56

1.º Júri

Joaquim Augusto G. de Oliveira, Joaquim Nunes Salgueiro, Manuel de Faria Ramos, Francisco Carvalho de Araújo, Rogério Alberto Carvalho dos Santos, José Ferreira Vale, José de Oliveira Lopes e Manuel da Silva Menezes.

2.º Júri

Domingos Gomes Rodrigues, Domingos Marques Miranda, Euclides de Macedo Gomes, Francisco de Pedro Pereira, Henrique de Carvalho Fernandes, Joaquim Moreira Pereira de Pedro, Manuel de Macedo Fernandes e Orlando Rodrigues Ataíde.

3.º Júri

Carlos Eduardo Gomes de Faria, Joaquim da Cruz Ferreira, Joaquim Gonçalves Pereira, Joaquim Ribeiro de Matos, José Manuel Barbosa de Miranda, José da Silva Carvalho, Manuel Barbosa Gonçalves da Seara e Munuel Nunes de Brito.

4.º Júri

Mário da Costa Lopes, Vicente da Silva Pereira, Alberto Barbosa Pinto, Joaquim Gomes de Castro, Joaquim da Silva Ribeiro, José Araújo da Cunha, José Joaquim da Silva Coelho e Manuel António Faria de Carvalho.

5.º Júri

José Correia de Carvalho, Manuel Laranjeira do Vale, Manuel Pinheiro de Sousa, Armindo Ferreira Alves, Manuel Lopes Pereira, Anibal Martins Barbosa, Augusto Gabriel de Sá Pinheiro e Camilo de Araújo Gomes dos Santos.

6.º Júri

Laurindo da Costa Faria, Daniel Abreu Maciel, Domingos Maciel da Costa, Isidro Baptista de O. Maciel, João Baptista de Lima Araújo, João Cândido de Sousa, José Barbosa Maciel e José Gonçalves Corga.

7.º Júri

Manuel Maria Baltazar da Costa, Paulino Gonçalves do

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Vale, Adelino Baptista Neiva, Isolino Alves de Miranda, Joaquim Martins Pereira, José Pereira Baptista, António Couto Ferreira e Joaquim Augusto Ferreira de Vilhena.

9.º Júri

Irene Fernandes de Sousa, Águeda Gonçalves de Abreu, Jacinta dos Prazeres Esteves de Miranda, Maria Amélia Costa Barros, Maria Aparecida Mesquita da Cunha, Maria Lúcia da Conceição, Domingos Lopes Menezes e Manuel Coutinho Gonçalves.

10.º Júri

Ana de Oliveira Miranda, Maria Alice de Lima Fernandes, Emília de Sousa Pereira, Adelaide Reis Nunes Novais, Alzira Vilas Boas Carvalho, Maria Alcinda Gomes da Silva, Maria Olinda da Silva Cardoso e Maria Teresa de Quadros S. Norton.

11.º Júri

Carminda da Costa Sabino, Júlia da Silva Dias Vilaça, Maria Gonçalves Barbosa, Maria da Conceição Araújo da Costa, Rosa Correia de Oliveira, Teresa Martins da Lomba, Maria Augusta Gomes Barbosa e Maria Margarida Martins.

Autorização de derramas

As Câmaras Municipais de Azambuja, Barcelos, Montemor-o-Novo, Murça, Tomar e Vila Pouca de Aguiar, foram autorizadas a lançar derramas, que vão de 5 a 10 por cento.

—(—

Dr. Silva Júnior

Seguiu para a capital da França, em viagem de estudo, o nosso ilustre conterrâneo Snr. Dr. António da Silva Júnior, distinto médico cirurgião da cidade do Porto.

Operações

Na Casa de Saúde de Barcelos foram submetidos a intervenções cirúrgicas que decorreram com êxito os nossos amigos e assinantes Snrs. António Alves Querido e João Meireles e a Snr.ª D. Maria da Glória dos Santos Cunha, professora oficial.

Fazemos votos pelos seus rápidos restabelecimentos.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes, os nossos amigos Snrs.: Doutor José Luís Afonso Branco, Foz do Douro—Porto e Manuel Faria de Brito, Horta—Faial, Açores.

Agradecemos.

Notícias diversas

Na sua propriedade de Airó, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso estimado amigo e distinto colaborador Snr. Antero de Faria.

—Regressou de férias e reassumiu já as suas funções de Gerente da Dependência de Barcelos do Banco Pinto & Sotto-Maior, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Raul Pereira Lourenço.

—Em Vila Boa S. João, na propriedade de seus sogros e na companhia de sua família, encontra-se a descansar o nosso prezado amigo e assinante Snr. Leonel Godinho Meira.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia "PACHECO", no Largo da Calçada.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente a Senhora Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa.

Estudantes

Desejam Pensão em casa particular.

Informa o Externato D. António Barroso.

Casa—Vende-se

Com 3 andares e rés do chão, na Avenida Dr. Oliveira Salazar N.º 74 e 75, onde se encontra a Montra e Armazém da casa de ferragens Coutinho.

Falar na Rua Dr. Manuel Pais, 46.

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195—PORTO

Empregado

Precisa-se de 14 a 16 anos, com prática de Mercaria e Vinhos.

Informa esta Redacção.

OS TURISTAS

Inglêses, Franceses, Espanhóis e Portugueses, dizem: Não encontramos em parte alguma SONHOS tão bons como os do

Café e Pastelaria Arantes

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

LAVATÓRIOS, BACIAS DE RETRETE e BIDETS

Muito baratos

Só no

Armazém Esteves

Estudantes!

Não vos atraseis nas lições.

Ide à Livraria Atena que, como sempre, tem todos os livros em uso nas escolas e liceus e todo o material escolar que precisais.

Esta Casa tem também uma colecção enorme de pastas e malas, globos terrestres, mapas e crucifixos próprios para as escolas.

Atena—a Livraria onde se encontra sempre o que se procura—R. D. António Barroso, 6—Barcelos.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais—linha . . . 65
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Correio das Aldeias

Chorente, 6

Festa das Colheitas — Realizou-se no passado domingo, dia 30 de Setembro, a Festa das Colheitas. Na sua simplicidade externa, foi dum altíssimo significado. O número principal foi o ofertório. Quase todos os habitantes desta freguesia quiseram oferecer a Nosso Senhor um pouquinho do que de Nosso Senhor receberam.

Geralmente ofereceram um quilograma por cada carro de géneros colhidos. Ao lado do saco de vinte e trinta quilos, apareceu a verba de 1\$00 por cada mil escudos ganhos durante o ano e o saquitel de um ou dois quilos, numa demonstração impressionante da gratidão do nosso bom povo rural. Maravilhoso simbolismo!...

Tempo — O sol tem brilhado, esplendoroso e cáldo, e as estrelas têm dado às noites um particular encanto, tornando ameno este tempo da colheita e provando, mais uma vez, que Deus é Pai e não padrasto.

Bom Sucesso — Com felicidade, deu à luz uma criança do sexo masculino a Snr.^a Ana da Silva Gomes Ferreira, esposa do Sr. Júlio da Costa Ferreira, motorista da praça de Chorente. Tudo correu bem. Parabéns aos pais e venturas ao recém-nascido.

Igreja Nova — Vão adiantados os trabalhos da nossa Igreja Nova. Os paroquianos de Chorente manifestam-se contentes ao verificar como vai sendo realidade visível o sonho que, há tanto tempo, acalentavam, e, pressurosos, vão entregando, no todo ou em parte, a quantia que, espontaneamente, haviam prometido para esta grandiosa obra. Alguns entregaram toda essa quantia muito antes de começarem os trabalhos, mostrando assim uma ilimitada confiança em Deus e um desejo ardente de que fosse por diante uma tão importante iniciativa. Com muito gosto e com a penhorante benevolência do *Jornal de Barcelos*, iremos registando aqui, de vez em quando, as ofertas recebidas. Até hoje receberam-se as seguintes:

Miquelina Oliveira Costa, 5.000\$00 (verba total); David Lopes da Costa, 200\$00; António Faria da Silva, 500\$00; Manuel Oliveira da Costa, do Brasil, 200\$00; Ana Rita Martins, já falecida, 6.000\$00; Joaquim Calisto da Silva, 500\$00; Deolinda Joaquina da Costa, 120\$00; Angelina Oliveira da Costa e Silva, do Brasil, 500\$00; Joaquim da Costa Oliveira, do Brasil, 10.000\$00; Joaquim Gomes de Faria, 300\$00; D. Joaquina da Silva, do Porto, 3.000\$00; Leopoldina da Costa Vale, 110\$50; Joaquim Gomes Lobarinhas, já falecido, 9.000\$00; Amaro da Silva Sousa, 200\$00; José de Faria Fonseca, já falecido, 1.000\$; António Ferreira de Sousa, 750\$00; Mário Azevedo Gonçalves, 45\$00; D. Carolina Ferreira de Azevedo Oliveira, 3.000\$00; Anónimo, 300\$; Ana Gomes Ferreira, já falecida, 120\$00; Avelino Lopes da Silva, 100\$00; José Simões, 50\$00; Rodolfo de Sá, 100\$00; Carmo Fer-

reira Senra, 1.250\$00; Maria Gomes Rosa, 100\$00; Delfim Gomes Ferreira, já falecido, 22\$00; Maria de Faria, já falecida, 149\$00; D. Arminda Gonçalves Torres, 27\$00; Manuel Pereira da Silva, 122\$00; António Machado da Fonseca, 26\$00; Manuel Francisco Ferreira, 70\$00; Maria de Jesus Oliveira, 382\$50 (verba total); Miguel Ferreira de Sousa, 765\$00, (verba total); Maria Rosa Gomes Pereira, 306\$00 (verba total); Florentino Carneiro Araújo, 6\$00; José Joaquim da Fonseca Mariz, 137\$50; José da Costa Ferreira da Silva, 335\$00; José de Almeida Cardoso, 75\$00; Teresa de Jesus da Silva, 51\$00; Amadeu da Costa Ferreira, 37\$50; Manuel Pereira de Sousa, 57\$50; Artur de Faria, 12\$00; Ana Gomes Ferreira, de Vila, 100\$00; Mariana Gonçalves Martins e irmãs, 150\$00; António Gomes da Fonseca, 100\$00; Manuel Francisco da Silva, 1.000\$00; De duas leiras dadas pelo Snr. António Lopes, já falecido, e ambas vendidas, 25.100\$00. Diversas receitas, 2.298\$50. Primeira e única verba recebida do Comissariado do Desemprego até hoje, 16.092\$00. A despesa, até hoje, é de 29.780\$50. Brevemente se fará o primeiro pagamento ao empreiteiro da obra, cuja 1.^a fase (pedreiro e cobertura) está tratada por 344.150\$00. Para quem tiver algum interesse por esta importantíssima obra, aqui ficam alguns dados. Esperam-se muitos cabelos brancos mas, se Deus quiser, em breve teremos, em Chorente, uma nova igreja, que tão precisa é!...

C.

Balugães, 4

Santuário de N. Senhora Aparecida de Balugães — Conforme os estatutos da confraria, foram eleitos para o novo quinquénio, os seguintes irmãos que durante este espaço de tempo presidirão aos destinos da mesma:

Juiz: Domingos da Cunha Vilas Boas, industrial, de Balugães.

Procurador: Manuel José Fernandes, oficial do exército, da Areosa, Viana do Castelo.

1.^o Secretário: Manuel Rodrigues Ferreira, proprietário de Balugães.

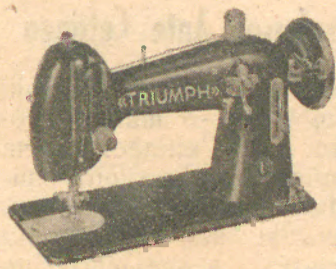
2.^o Secretário: Dídimo Vítor Hugo Vilas Boas Mesquita, proprietário de Forjães — Esposende.

Tesoureiro: José da Silva Rosas, proprietário de Balugães.

Muito há a esperar dos elementos que compõem a nova mesa, pois são sobejamente conhecidas as suas qualidades, e ainda a dedicação pelo santuário e seu progresso. Oxalá que todos compreendam a responsabilidade que lhes cabe e os amparem nos seus propósitos.

— No passado dia 25 do mês findo, realizaram-se neste santuário os sufrágios pelos irmãos já falecidos, estando presente o Rev. Padre Cunha Portugal. Dirigiu uma alocução aos fiéis assistentes o Rev. P.^o Capela Braga.

C.



TRIUMPH e HAID & NEU

Famosas máquinas de costura desde 1860

UM PRAZER A BORDAR E A COSER!
O TRIUNFO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Assistência Técnica — Peças sobressalentes sempre em depósito

AGENTE EM BARCELOS:

JOÃO DIAS DE SOUSA

RUA MIGUEL BOMBARDA, 33

Representante no Norte: Agência de Representações «ESPLÊNDIDA», Ld.
Rua Morgado de Mateus, 187 a 193 — Telefone 52424 — PORTO — Portugal

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 2 anos

Augusto da Rocha Pratinho, Minhotães e António Filipe Moniz A. Carvalho, Frágoso.

Por 21 meses

Eduardo Fernandes Torres, Brasil.

Por 1 ano

Joaquim Simões, Barcelos; Padre Joaquim da Cunha Peixoto e António Ramos Fontainhas, Barcelinhos; Dr. José d'Alpoim Sousa P. Ribeiro, Viana do Castelo; Adelinho Pereira da Mota, Tamel S. Fins; Manuel Araújo Gomes, Mariz; Teodoro Peixoto, Lisboa; Domingos Luís de Araújo, Pereira; P.^o Manuel Miranda Padrão, Fermil de Basto; Dr. Fernando R. Prata Lima e Gaspar da Silva Rocha, Foz do Douro; Joaquim Pereira de Sousa, Negrelos; Pedro Vasconcelos, António da Silva Pimenta, Damião Afonso, D. Maria José Marques da Silva, D. Maria José Novais, Notário Lima e Alberto Moraes de Melo e Faro, Porto; P.^o José Pereira de Castro, Fomalicão; João do Vale Vilas Boas, Góios; João Martins Gomes dos Santos, Palmeira; Domingos Barbosa, Lijó; D. Vanda Barbosa F. da Silva e Prof. Abel Ferreira Lobo, Braga; António de Jesus Fernandes, Barcelos; Júlio Brito Limpo Trigueiros, Remelhe; Amadeu Nunes Novais, P.^o Albino R. P. Correia Salvador e Dr. João Pedro M. A. Henrique Camacho, Minhotães; António Ribeiro da Costa, Armando Azevedo e Sá e Manuel Gomes Azevedo e Sá, Monte Fralães,

Por 9 meses

José Martins Leiras, Tamel S. Fins; Anacleto Araújo Ribeiro, Remelhe e Joaquim A. Marques da Silva, Minhotães.

Por 6 meses

D. Maria Arminda Roriz Pereira, António Sampaio Falcão, José Cardoso Malvar, Dr. Domingos de Figueiredo, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Armindo Torres Matos, António Cruz, Fernando da Silva Correia, D. Delfina Silva, José Ribeiro Novo, Mário Costa, D. Rosa de Jesus Nogueira, Manuel da Silva Correia, Manuel Vieira Azevedo Herd., António Gonçalves Teixeira, Mário Araújo Domingues, José Martins Macedo e Silva, António Augusto da Costa, D. Elvira Moreira, D. Alzira Passos, António A. Pereira Martins, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, Adelinho José Fernandes, José António Azevedo Lopes, Garagem S. António, Cândido Cunha, José Eduardo Nunes de Araújo, João de Sousa, José Adolfo Gomes, Manuel Correia Fernandes, Dr. Manuel Faria, Manuel Fernandes da Costa Lima e Rogério Esteves, Barcelos; João Fernandes da Cunha, Fernando Faria Figueiredo, Francisco No-

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

JOSÉ ARAÚJO GONÇALVES

Telefone 8343 — BARCELOS

Participa aos seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes que acaba de montar, na sua Fábrica, uma máquina de 4 faces, de aparelho, para fôrro, soalho, tacos, etc., etc. Agradece-se, pois, uma visita à Fábrica.

Casa dos Mendanhas

Nesta cidade, vende-se a Casa dos Mendanhas, com cerca de 1.400 m² de área e três frentes onde esteve instalado o Quartel da G. N. R.

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.^{da}

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS-BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica
ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Na freguesia de Milhazes e no Monte da Franqueira, duas bouças com mato e pinheiros.

Nesta cidade: Duas casas na Rua Miguel Bombarda.

Presta informações, por favor: Eduardo Correia Vilas Boas, Funcionário da Câmara Municipal.

Com 70\$00

Pagou a sua assinatura com 70\$00, o Snr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro Ferreira Braga, do Porto.

Quem neste jornal anuncia...

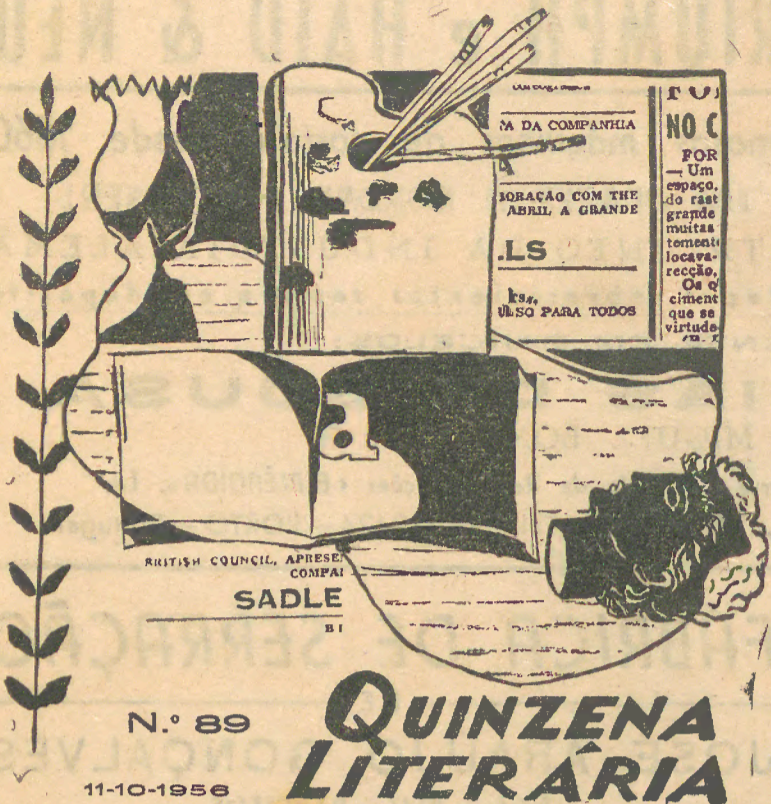
...o seu negócio amplia

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-12 * Filial: Pr.^a da Alegria, 58-59
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa



QUINZENA LITERÁRIA

O ROMANCISTA BRASILEIRO

Adónias Filho

Por AMÂNDIO CÉSAR

Ao publicar o seu primeiro romance a crítica brasileira responsável viu em Adónias Filho um caso novo do romance brasileiro e vislumbrou nele alguns caminhos velhos do romance europeu, percorridos de uma maneira nova por este escritor.

Daí me parecer digno de se falar nele, pois se trata de uma vocação real para o romanesco, ao mesmo tempo que em seus livros se descortinam horizontes novos para o romance brasileiro contemporâneo. Não sei, no entanto, até que ponto a sua natural vocação de crítico contribuiu para esta feição nova do romanesco: o crítico literário e o ensaísta, por dever de officio ou por vocação, são obrigados a contactar com obras e autores que, tantas vezes, nenhuma afinidade têm com a sua pessoa, com a sua natural maneira de ser artística e literária; mas esse contacto, sendo necessário, rasga barreiras novas e descobre novos motivos para a experiência que muitas vezes não pode ser feita. Desta forma, e de uma maneira indirecta, a leitura completa uma formação de vivência e experiência humana que traz uma fisionomia diversa de uma tradição: trazendo-a... amplia-a. Assim se renova o romance, a sua temática e o seu estilo, o seu clima e a sua configuração pessoal, ditada pela humanidade que vive nas suas páginas.

Creiam que não exagero e sirvo-me de algumas palavras de grandes romancistas brasileiros para que aqueles que porventura me leiam, saibam que não fui eu apenas a notar o estranho caso romanesco deste escritor, que sem uma obra de larga extensão ficcionista, é, contudo, um grande

romancista. E interessará, de-veras, uma larga extensão quando às vezes se perde a qualidade? Porque é que muitas vezes os romancistas de língua lusitana não atentam no caso bem marcado de Alessandro Manzoni que necessitou de um livro «I Promessi Sposi» para se mundializar? Não é verdade que não se escrevem vezes sem fim as autênticas obras primas? Ora os dois romances de Adónias Filho bastam para marcar o seu lugar na literatura brasileira. Ele é com efeito um romancista moderno; mas trouxe, com a sua modernidade, uma série de valores a que a modernidade nem sempre atendeu... E não digo isto por ironia: mas outros escritores modernos atentaram no facto antes de mim e são esses a que eu devo a citação, antes de mais nada. Diz Lúcio Cardoso: «O romance de Adónias Filho é um autêntico monumento em nossa literatura, isolado, forte, semibárbaro». De esse mesmo romance, o crítico católico, grande romancista e grande poeta, Tasso da Silveira, disse: «Os Servos da Morte» são um fenómeno excepcional em nossas letras» e José Geraldo Vieira acrescentou «O Autor de «Os Servos da Morte» produziu personagens que, com ou sem influência, por analogia ou coincidência, mas inevitavelmente por homologação, são Wassermann e Kafka com uma transfusão tropical onde o timbre de Elegia, ressoando em subway, não é telúrico e sim anímico».

Isso que a crítica brasileira responsável — e chamo responsável porque atrás dela está uma real experiência de romance em grande — verificou no romance citado de Adónias Filho, pode verificar-se com muita mais razão e

Professor Ante Cettineo

Acaba de morrer em Split — Jugoslávia — o iminente Professor Ante Cettineo, a quem a cultura luso-brasileira muito fica a dever. Pode considerar-se até certo ponto irreparável a sua morte, no que diz respeito à divulgação da nossa literatura e da literatura do Brasil na sua Pátria.

O Brasil fica-lhe devedor de uma antologia da poesia moderna desde Manuel Bandeira até Ledo Ivo. Anteriormente traduzira poemas de Ribeiro Couto, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, etc.

Tinha divulgado na Jugoslávia poemas que traduzira de Fernando Pessoa, Mário Sá Carneiro, Adolfo Casais Monteiro, Miguel Torga, Jorge de Sena, Amândio César, etc. Com este último poeta trabalhava desde Maio findo na elaboração de uma Antologia da Moderna Poesia Portuguesa que, Ante Cettineo verteria para serbo-croata, língua da Jugoslávia.

Daí se vê o quanto perde a cultura portuguesa com o seu desaparecimento.

—(—

Toada Sebástica

*Quando o ar é água
e o sol é névoa;
quando baixa o céu
e nada se ergue;
quando eu próprio sou
só alguém passado;
quando velhos longes
um mistério são:
o futuro antigo
de promessas novas
vem a ter comigo
e converso, então,
com o Rei e Amo
Dom Sebastião!*

DOM SEBASTIÃO
de barba pesada:

*— Como os dias são,
como os dias passam,
e não chega o Sol
que vos traga a nós,
para que se veja,
numa só figura
toda a Pátria — toda,
numa só figura
toda a História — toda!*

*Numa só Altura:
Toda a Pátria — toda!
Numa só Altura:
Toda a História — toda!*

Ilha Terceira, 1956 **José Afonso**

(Do livro no prelo: *Pássaro Pedinte*)

amplitude no romance que se lhe seguiu e a que seu Autor deu em baptismo o título de — «Memórias de Lázaro» — pois neste romance como em poucos o trabalho intencional de desumanização atinge um grau de tal maneira profundo e angustiante que lendo este livro nos sentimos tocados por necessidade natural de superação do mal para o planalto

Salvação

*Os lábios, que deviam dar alento,
Segura direcção ao meu destino,
Cerraram-se p'ra sempre, fui menino
Sem conforto materno, desatento...*

*Cresci, num meio falso e turbulento,
Num formoso país em desatino,
Desgovernado, trágico, mofino,
Onde vi resvalar o pensamento.*

*Tarde reconheci o meu engano...
Liberto do tremendo desengano,
Salvei a minha crença transtornada.*

*Se, da fé que me guia, duvidar,
Dignai-vos, Senhor, determinar,
Que cesse a falsa vida envenenada.*

Arnaldo de Azevedo Pinto

onde as paixões não fervam em labaredas tão calcinantes. O estilo em que essas paixões ruins nos é comunicado, é de uma beleza raramente igualada e o circunstancial poético que envolve toda a acção poderá absolver o facto de, muitas vezes, factos, personagens e circunstâncias habitarem num mundo estático em contraposição ao dinamismo que poderia ter resolvido todo o conflito daquela gente do vale, que nos parece tantas vezes isolada do mundo quotidiano real. Quando Jerónimo diz em tom lamentoso a Alexandre que ele não devia ter voltado ao vale, fá-lo com uma razão experimental profunda: «Aqui, no vale, os homens são piores que as feras. Humanos, no vale, são os cavalos selvagens». E isto não é de modo algum literário ou literatice — é a realidade que se vive através das cento e tal páginas de «Memórias de Lázaro», onde há momentos que se assemelham às agrestes paisagens de Mauriac, quando a vida se desumaniza num grau tão abismal, que nós estamos vendo que a verdadeira, a clara estrada do caminhar humano se encontra, matematicamente, nos antípodas.

A vida, porém, nestes rústicos personagens que absorvem o ódio em haustos sufocantes, faz-se toda e toda se realiza na desconfiança que uns e outros podem albergar no peito; nada de um plano de compreensão ou de caridade, nada de comunhão de almas ou de adição de corpos. O nada, e o que fica de uma vocação para o nada, eis o que reside numa humanidade assim concebida e analisada sem contemplações estéreis. Desta forma, as «Memórias de Lázaro», ao contrário do que se suponha, não consti-

tuem mais um diário anotado dia a dia. Naquele vale os segundos podem ser, e quase sempre são, anos de vivência e as memórias só existem pelo que de para si um homem pode raciocinar e armazenar na memória. O mundo sensível e inteligível está lá em tamanho natural; mas numa forma bárbara, numa forma a que poderíamos chamar de proto-humana.

Quando o homem se procura encontra apenas as frágeis e profundas raízes da sua animalidade: elas explicam tudo e tudo justificam. Um mundo de animais lúcidos, conscientemente lúcidos, este de Adónias Filho, nestas memoráveis recordações que permaneceram vivas num dos seus comparsas romanescos: Alexandre, que continua a desumanidade do Pai, que mata ou provoca a morte por instinto natural, que reparte o seu nojo ou a sua amizade por seres tão estropiados como o leproso ou pelos irmãos de sua companhia, que não chega a transfigurar-se em mulher. Uma réstea de Luz apenas, numa acção poderosíssima: Jerónimo; um lampejo de compreensão em Tertó. Porque, demais, no Vale do Ouro de onde Alexandre tenta fugir, só o ódio em camadas interiores sucessivas e absorventes vive e dá lugar à vida que assim é possível.

É quase alucinante este romance que no ladrilho imenso da novelística brasileira tem o lugar de uma obra a fixar: por ser uma forma nova de ver o homem primitivo e porque é escrito, concebido e realizado como raras vezes é capaz de ser levado a cabo um romance de iguais pretensões. Fruto de uma sensibilidade requintada; mas o fruto de uma real vocação para o romanesco dramático.

DR. AMÂNDIO CÉSAR

Partiu para Lisboa, onde fixou residência, o nosso querido amigo e distinto escritor Sr. Dr. Amândio César. Escolhido para dirigir uma página literária no novo jornal que brevemente aparecerá com o novo título de «Diário Ilustrado» viu, assim, o nosso distinto colaborador premiado o seu real valor, pois, na verdade, o Dr. Amândio César é um dos mais competentes críticos literários. Escritor e poeta muito distinto é autor de variadíssimos trabalhos e colaborador de muitos jornais e revistas. Ao prezado amigo, que vemos partir com imensa saudade, desejamos as maiores felicidades no novo e difícil cargo que vai desempenhar.